



The Relic

José María Eça de Queirós

[Download now](#)

[Read Online](#) 

The Relic

José María Eça de Queirós

The Relic José María Eça de Queirós

Teodorico Raposo, the novel's anti-hero, is a master of deceit, one minute feigning devotion to his rich, pious aunt in order to inherit her money; the next, indulging in debauchery. Spurred on by the desire to please his aunt, and in order to get away from his unfaithful mistress, Teodorico embarks on a journey to the Holy Land in search of a holy relic. The resulting fiasco is a masterpiece of comic irony as religious bigotry and personal greed are mercilessly ridiculed.

The Relic Details

Date : Published 1994 by Dedalus (first published 1887)

ISBN : 9780946626946

Author : José María Eça de Queirós

Format : Paperback 228 pages

Genre : Classics, European Literature, Portuguese Literature, Fiction, Cultural, Portugal, Romance, Literature

 [Download The Relic ...pdf](#)

 [Read Online The Relic ...pdf](#)

Download and Read Free Online The Relic José María Eça de Queirós

From Reader Review The Relic for online ebook

James Hartley says

This is a fascinating, flawed book. And that's just what the author thought of it.

Published in 1887, it's a novel which still has the power to shock and surprise. It defies categorisation, is slightly bitter, sacreligious, flippant, poignant, reverent and wilfully provocative.

It tells the story of a young man - a posh lad, really - who wants his rich aunt's inheritance. As his aunt is very religious, especially in the keeping up appearances side of things, the hero does his best to make sure she thinks he is religious, going so far as to tell her he'll make a journey to the holy land and bring her back a relic as a sign of his dedication.

The book is divided in three, the before the trip, the trip and the after the trip, and each part is laced with Eca's unique combination of luxurious prose, naughty commentary and irreverent jokes. The book defies categorisation - it's neither realist, nor fantasist. Each time it seems to be something it slithers out of the pigeon hole and laughs at the reader. It was entered for a contemporary literary prize but didn't win a single vote but Eca knew it wouldn't - he entered it just to see the reaction of the jury.

I read the book as the reaction of a wounded writer to a world which he can't fit into. Every writer knows that even these days you must pick genres and stick to them; that if you write one successful book you are supposed to write more or less the same one over and over and that there are circles of critics, cliques, agents, publishers, journalists, bloggers who will let you know the minute you step out of line - a line they have created around what should and should not be considered art.

Even Eca judged the book harshly but that's because it doesn't quite work. It's unbalanced and the hero's great cynicism, which shines in the first and third parts (especially the ending) is mostly missing from the holy land section - where he meets Jesus Christ himself.

But there is plenty to enjoy. Eca had travelled in the region and the descriptions of the middle eastern countryside and atmosphere are gorgeous. He also took himself to London and studied old documents on Jerusalem which inform the descriptions of life there - some of the biblical scenes really do hum with scents and sounds. And he's always there with a funny joke - sometimes outrageously so.

I think Eca started off with the idea of wanting to write a historical novel and this is what came out. The Pontius Pilate/Passion scenes reminded me of *The Master and Margarita* and even *The Robe* and *Quo Vadis* - but this is really a different novel altogether. It's an extended joke. A riposte to the constraints of his times (not just religiously) and you get the feeling that although Eca felt he could probably make a great book out of it, he just couldn't be arsed. He had new ideas, new books to write, new pictures in his head.

Victor Hugo says

Ao bom estilo do Eça, somos conduzidos por uma narrativa que ilustra ora os exageros, e mesmo costumes inumanos, de um povo sumamente católico - "A Titi é muito rica e boa. Não se pode dizer mal da Titi." - e hipócrita, ora os desvios de quem nasce numa família com estas características, e que pouco tem a ver com ela. Religião, riqueza, pobreza, falsidade - temas que se poderá encontrar nesta história, que é uma viagem de ida e volta à terra prometida. Um retrato muito bom, cortesia do nosso Eça. Ou já não estivéssemos habituados a eles.

Ema says

Este livro tem o bom e mau de Eça de Queiroz: a ironia e a crítica à sociedade; e as descrições puramente

chatas. Basicamente, o livro retrata um Teodorico lisboeta quer ser rico e, por isso, precisa de ser o herdeiro da sua beata "titi" e uma viagem a Jerusalém veio a calhar para cair no seu engodo. A parte chata é os 2/3 do livro em que essa viagem acontece, foi um sofrimento! Arrastei-me completamente, muitas vezes sem ler efectivamente o texto. O outro 1/3 do livro a que me refiro é o antes e o depois da viagem, que se passa em Lisboa e que está repleto de ironia, de cenas e de expressões maravilhosas e tão características do Eça. O final do livro foi claramente muito bom: depois de tudo por que o Teodorico passou, este não aprendeu absolutamente nada. E isso valeu pelo livro inteiro.

Teresa Proença says

«*A Relíquia*, é uma obra-prima cômica que merece ser redescoberta. (...) um romance de um génio cômico absoluto, uma invenção que provoca o riso estrondoso.

O relato que Teodorico faz da sua busca sublimemente absurda na Terra Santa é ao mesmo tempo uma sátira soberba e uma viagem espiritual perturbadora que transcende tanto as suas expectativas como as nossas. Quem poderia esperar o tocante retrato de Cristo que se impõe na visão de Teodorico?

Teodorico quer, desesperadamente, ser o beneficiário do testamento da rica tia (titi) e ela é uma fanática católica pouco racional. Teodorico é um desavergonhado: delirantemente hipócrita e caçador obsessivo de mulheres, arquétipo do falso devoto, o órfão sempre à espreita de uma oportunidade para subir na vida. Ele é uma invenção deliciosamente cômica, não tanto pelo estilo, mas pela obstinação, o que nos leva a admirá-lo pela sua vitalidade constante. Não consigo resistir-lhe: de cada vez que finge ter devoção para agradar aos fetiches da tia, recompensa-se com mais uma puta.

A titi é um monstro sublime, cuja única queixa de Deus é ter cometido o erro de criar dois sexos. Teodorico vive sobre o seu reinado de terror, porque um único erro o deixaria sem herança.

Devemos louvar Eça de Queiroz como um mestre que, em *A Relíquia*, conseguiu o improvável. Uniu Voltaire com Robert Louis Stevenson num único corpo, dando-nos um romance genial e, ao mesmo tempo, uma sátira soberba, um triunfo literário único.»

— **Harold Bloom**, *GÉNIO - Os 100 autores mais criativos da história da literatura*

Ritinha says

Eça zurze os beatos e os não menos zurzíveis falsos beatos que se prestam à execrável simulação da beatice para obter o favor dos beatos. E fá-lo com ironia refinada.

Como dano colateral ou empreitada principal, não se percebe ao certo, arrasa o Portugal oitocentista, também ele decadente e desprezível como só os beatos sabem ser.

Menos favorito (para citar a melhor *line* do Bloodshot*) é todo aquele trecho em que o Raposo (além de perceber quase todos os dialectos falados na Terra Santa sendo um tipo que terá aprendido, quando muito e quiçá mal, latim jurídico) «viaja no tempo». Ainda assim, pela *ofensa* ao dogma da ressurreição, vale todo e qualquer vago tédio causado ao bom leitor.

*é minha convicção que serei a primeiríssima pessoa a referir essa bela personagem Valiant numa «crítica» a um livro do Eça; e sim, incho-me de orgulho por ter *pullado esse stunt*.

Rachel says

WTF?!! 3 stars?? Wow, I beg to differ... I really must say- I Protest. i loved loved loved the relic. Are we talking about the same Relic? Eça's relic? brilliant satire, the relic- one of a kind. a superb hysterical profoundly twisted shamelessly outrageous singularly disturbing devastatingly comic masterpiece. very weird complex and humane. I give it 5 stars and a half moon.

Jonathan says

This is one strange and interesting book. First published in 1887.

At the age of 7, Teodorico Raposo becomes an orphan, and is sent to live with his aunt, Dona Maria do Patrocinio, in Lisbon. Dona Maria is a religious zealot and such a prude that even the sight of the hem of a dress brushing against a pants leg fills her with revulsion.

As Teodorico grows older, he dreams of inheriting his aunt's considerable fortune—and realizes he has a powerful rival for his aunt's affections, and therefore, her money—Jesus Christ. Dona Maria plans on leaving all her money and property to her favorite brotherhoods and priests.

Teodorico begins the task of convincing his Aunt that he is so devout that he is more deserving of her money than any priest. To get her money, he must convince her that leaving the money to him would be almost the same as leaving it to Christ himself.

But by this time, Teodorico is a young man with all the natural appetites of a young man, and so he leads a double life—as a religious zealot and prude equal to, or even surpassing, his aunt in faith and purity, and as a libertine, satiating his carnal desires while hiding his many sins from his aunt and her friends.

The first half of the book is light-hearted and amusing. The reader is bound to compare Dona Maria's and Teodorico Raposo's devotions, and Teodorico's completely cynical simulacrum of piety wins out over Dona Maria's cold, judgmental, and unforgiving version of Christianity by a landslide (at least, for this reader).

At about the midpoint of the book, Teodorico is sent on a trip to the holy lands, and he could not be happier. He plans to fulfill his every carnal desire far enough from his aunt and her friends that they will never find out, and when he returns, convince his aunt that his proximity to the geographical location of so many wonders and miracles has changed him from a merely pious young man into a saint.

(before Teodorico reaches Jerusalem, there's a long and heated argument over esoteric details of the history of man's major religions. Forgive me Father, for I have skimmed.)

Upon reaching the holy lands, something odd happens: Teodorico and his travelling companion, a learned German academic by the name of Topsius, are transported back in time to the days of the trial and crucifixion of Christ. We re-learn the story of the crucifixion from the point of view of Teodorico and others there at the time.

In one particularly interesting scene, we hear the story of the "Cleansing of the Temple" from one of the merchants kicked out of the temple by Jesus. The merchant, a poor old man presented as a very sympathetic character, tells Teodorico he was only trying to make some money to feed his sister and her children, who

will probably now starve. The effect of the “Cleansing” was that the poor merchants are left destitute, while the wealthier merchants, the ones who can afford to pay the high fees for the stalls outside the temple, will make even more money.

In this version of the story of the “Cleansing of the Temple,” Christ comes across as a young man who genuinely wants to help the poor and downtrodden, but whose emotions, at least in this case, get the better of him, and cause him to do more harm than good. In a strange twist, Teodorico is so moved by the old man’s tale that he gives him some money, in part so the old man’s sister and nephews won’t starve, and in part, so that Jesus Christ can ascend to heaven without the stain of the old man’s troubles on his soul.

I think this story was the author’s way of pointing out the great flaw in Dona Maria’s version of Christianity, the version that elevates Christ’s divinity to such a height that his humanity is lost in the distance. In the old merchant’s re-telling of the story, Christ is a hot-blooded young man, with much more in common with Teodorico than the heartless Dona Maria.

Teodorico, as he observes the crucifixion and thinks about it afterwards, also questions his aunt’s (and modern-day Christianity’s) obsession with the cross and the crucifixion. At the time it occurred, it was not some sort of phenomenal, mind-blowing event—in fact quite the opposite—it was rather ordinary. Two other men were crucified alongside Christ. Thousands were crucified in the preceding centuries, thousands more would be crucified in the centuries to follow. Teodorico muses to himself that it has always been the case, and always will be the case, that young people who want to change the world for the better are the ones most at risk for getting crucified.

This reader had to wonder if today, Christ wouldn’t be accused of being a “crisis actor.”

The end of the book is so predictable that I think I could almost not be accused of revealing a spoiler if I described it, but I’ll err on the side of caution (and anyway, it’s the author’s business, not mine.) But I will say that so much effort was put into setting the ending up that you could hardly be surprised by it. In fact, I was kind of hoping the author was setting me up to be surprised that the thing didn’t happen. No such luck.

There’s a lot going on in this book—for example, I think one could have a very interesting conversation comparing Teodorico’s life to that of Jesus:

“Jesus means to inherit his father’s kingdom. Teodorico means to inherit his aunt’s ‘kingdom.’ Discuss.”

In summary: An interesting, thought-provoking, and often laugh-inducing book with a serious philosophical side (and a good dose of “The Twilight Zone”) to it. Some slow parts, and an ending that is way overworked. A great book for a book group discussion, I think.

Iceman says

Para quem já teve a oportunidade de apreciar um romance do mestre Eça de Queirós, deve saber que uma das suas características era o de efectuar, e isso está presente em todos os seus romances, uma crítica social mordaz, irónica mas, no fundo, uma crítica que tentava ser construtiva.

Neste romance que me proponho a opinar, romance esse considerado por muitos como a sua "obra-prima" ou aquela onde ele conseguiu explicar toda a sua corrosiva veia crítica e irónica, o mestre Eça, que publica este romance em 1887, época em que vive em Londres, dominado por pensamentos e teorias agnósticas que faziam então furor entre os intelectuais ingleses, mas, o mestre Eça constrói todo um trama assente sobretudo

na observação dos costumes, nomeadamente uma observação que se propõe a narrar os costumes das gentes beatas e a hipocrisia que daí surgia.

Narrado sempre na primeira pessoa, o escritor começa por nos apresentar o seu principal protagonista: Teodorico Raposo, ele próprio o narrador da história.

Toda a narrativa aborda a própria vida de Teodorico. Homem que órfão aos 7 anos, foi deixado aos cuidados da sua tia, D. Maria do Patrocínio, mulher devota, púdica, que se guiava pelos padrões de uma antiga burguesia dominada pela religião. Beata e tremendamente receosa de Deus, a Titi envia Teodorico, aos nove anos, para um colégio interno e, após estadia em Coimbra, Teodorico acaba por regressar a Lisboa anos depois e já doutor. Toda essa fase é já dominada por um carácter devasso de Teodorico que, para além de ser um calão, encontra em tudo formas de diversão.

Feliz de ter um sobrinho doutor e muito crente e cumpridor dos seus deveres para com Deus (Teodorico passa a vida a simular idas à igreja e mostra-se sempre muito devoto em frente da Titi), a tia começa-lhe a dar uma rica mesada, começando assim Teodorico uma vida "farta e regalada".

Bom, mas um problema surge. A tia estava velha, era rica e, pelo que Teodorico se apercebe, ela prepara-se para deixar grande parte da sua fortuna à igreja e, é numa conversa com um amigo do pai que se convence que a única forma de ficar com a fortuna toda da velha é precisamente, ele, Teodorico Raposo, ser mais santo que o próprio Jesus Cristo.

Imaginem!

Assim e também porque passava por uma fase de profunda desilusão amorosa, ele resolve "cravar" uma viagem à sua tia, uma viagem que o irá levar à Terra Santa.

Essa viagem, alegadamente uma peregrinação em nome da Titi, irá transformar-se numa viagem louca, metendo uma amante inglesa em pleno Egipto que lhe faz a vez das idas à igreja..., uma estadia em Jerusalém onde, para além de ele achar tudo horrível, acaba por sair do Santo Sepulcro a praguejar, até a uma carga de porrada que ele leva de um escocês por ser apanhado a espreitar a filha deste enquanto tomava banho.

Hilariante!

Mas, antes desta viagem "santa", onde Teodorico se propunha a ser mais santo do que J.C., ele promete à Titi que lhe irá trazer uma relíquia que é nada mais, nada menos do que um bocado da própria coroa de espinhos. No entanto é um simples galho que irá fazer a vez da coroa, sendo então embrulhado em simples papel pardo, papel semelhante que embrulhava uma garrida e erótica camisa de dormir da sua amante inglesa que, em memória da sua última foga noite de amor juntos, oferece-lha de modo a recordar-se sempre dela. Farto daquela miséria toda, ele resolve empreender a viagem de regresso, sendo então recebido em apoteose pela tia que já o vê como um santo, um modelo de ser humano, pois havia estado nos mesmos lugares que Jesus Cristo.

Agora imaginem o momento em que ele vai dar a tão prometida santa relíquia à sua tia...

Essa entrega irá processar-se de uma forma cerimoniosa. Todos os padres e todas as beatas são convidadas para a ocasião. Tal presente iria fazer furor e criar invejas junto da beatitude da sociedade lisboeta. E quando a Titi abre o embrulho, em vez de um galho da coroa de espinhos, eis que surge uma camisa de dormir de cores garridas, provocante e cheia de rendinhas... imaginem o desenrolar da cena. É deveras hilariante!

Pessoalmente gosto muito deste romance, aliás, eu gosto de todos os romances e contos de Eça. Neste caso ele constrói uma personagem extremamente religiosa e, em contraponto, uma outra mas extremamente liberal. O choque é inevitável. A hipocrisia assola todo o romance, chega a ser incomodativo e irritante tanta sobrançeria e hipocrisia. À semelhança do que Eça fez noutros romances, ele descreve uma sociedade completamente dividida: os mais jovens, liberais e não crentes. Os mais velhos, ainda com aquela ideologia da alta burguesia do início do Sec. XVIII, completamente sob o domínio da igreja e dos seus representantes. Sabe-se que Eça não era um grande simpatizante do catolicismo. Já em "O Crime do Padre Amaro", ele traçava um cenário profundamente crítico, caótico mesmo em relação à igreja e ao seu comportamento, no entanto em a "Relíquia", ele aborda a questão doutra forma, aliás, ele dispara as suas críticas sob outra perspectiva: a do fanatismo religioso. Quanto a mim, este romance complementa "O Crime do Padre Amaro", pois neste caso ele crítica, e é impiedosa a forma como o faz, toda uma sociedade que vivia de aparências... isto é tudo tão familiar nos dias de hoje!!!

Eça de Queirós é, pois, o melhor escritor português de todos os tempos e, não tenho a melhor dúvida, um dos

melhores a nível mundial. Se ele fosse norte-americano, francês, inglês ou alemão, penso que seria considerado o grande mestre da literatura universal. Senhor de um estilo único, enquanto narrador conseguiu "pintar" cenários reais da sociedade portuguesa, efectuando também descrições e análises psicológicas dos seus personagens de uma forma intensa.

Embora este não seja o romance que mais aprecio do mestre, penso que a "Relíquia" é aquele onde ele consegue, de facto, expressar todo o seu génio, para além das sublimes descrições que efectua do Egipto (onde esteve para a inauguração do canal do Suez) e Palestina, ele consegue descrever de uma forma minuciosa os costumes da época, os hábitos da sociedade, o modo de pensar e o latente conflito de gerações que se dava na altura.

Ana says

3,5 estrelas.

A história tinha a sua piada e as personagens proporcionaram alguns momentos de mais humor, mas também tinha partes em que se arrastava um pouco e isso fez com que se torna-se um pouco mais chato.

Michelangelo Silva says

O que desbarriguei em divertimentos com a tia, aquela mulher velha, seca, gelada ao dar um beijo. Eça, morreste cedinho. Havia aqui muito material para ti ainda.

Cláudia says

Cheguei aos 50/50 com o meu escritor preferido, yaaaaaaas!
Mais uma leitura fantástica, com momentos de muito humor.

Isabel says

Na Fundação Eça de Queirós, em Tormes:

<http://www.feq.pt>

"Eu arrisquei outra palavra tímida:

- A titi, é verdade, tem-me amizade...

- A titi tem-lhe amizade - atalhou com a boca cheia o magistrado - e você é o seu único parente... Mas a questão é outra, Teodorico. É que você tem um rival.

- Rebento-o! - gritei eu, irresistivelmente, com os olhos em chamas, esmurrando o mármore da mesa.

O moço triste, lá ao fundo, ergueu a face de cima do seu capilé. E o Dr. Margaride reprovou com severidade a minha violência.

- Essa expressão é imprópria de um cavalheiro, e de um moço comedido. Em geral não se rebenta ninguém... E além disso o seu rival não é outro, Teodorico, senão Nosso Senhor Jesus Cristo!

Nosso Senhor Jesus Cristo? E só compreendi quando o esclarecido jurisconsulto, já mais calmo, me revelou que a titi, ainda no último ano da minha formatura, tencionava deixar a sua fortuna, terras e prédios, a irmandade da sua simpatia e a padres da sua devoção.

- Estou perdido! - murmurei."

A ironia do Eça é a maior preciosidade da literatura portuguesa! Sempre que me apetece descontraír de uma leitura pesada (sobre fome e afins) pego num livro dele e delicio-me às gargalhadas.

Mais uma vez, Eça escreve sobre a hipocrisia da Igreja (portuguesa) e sobre a hipocrisia dos cristãos portugueses (em particular dos mais beatos). Rio-me sempre porque encontro espelhos de pessoas que conheço. É incrível como a mesquinhez beata portuguesa não mudou muito desde o século XIX...

E ainda, quem quiser, um interessante vídeo do Manuel Luís Goucha :P

https://youtu.be/v_2uZtdoQ4s

Mady says

Despite the fact that I've appreciated so much other books from Eça, this one was a disappointment (and maybe because of that I was too harsh with my rating...).

Teodorico is a young man who depends on his aunt, a deeply religious lady who abhors every hint of love or sex. In order to gain some credit with the old lady and become her sole heir, he embarks on a journey to The Holy Land in search of a Relic to guarantee her a holy life.

I've found the beginning too slow, the middle extremely boring (maybe I'd have enjoyed reading it in a different context) and the ending somehow was the most interesting part.

Overall, I did appreciate Eça's writing style, his use of words (some no longer in use in modern Portuguese), and the huge amount of hypocrisy that he gives to Teodorico!

Henry Avila says

Poor little Teodorico's life begins quite badly, it couldn't be much worse, he loses both parents by the age of seven, luckily the child has a rich aunt...living. Brought from his small impoverished village of Viana, to live in the urbane city of Lisbon, the national capital. Auntie Maria Patrocinio, is a rather pious and stern old

woman, demanding the orphan be the same, holy too, however Teodorico Raposo has other ideas growing up, fighting wildly in brawls, drinking heavily and chasing loose women all secretly of course, he wants to inherit his aunt's vast fortune, otherwise all would go to the CHURCH. Sent to Portugal's best university, Coimbra, for his higher education, he learns more off campus where he has a great time, drinking in taverns and other dubious, unmentionable pursuits. The bright boy encounters little difficulties with his dull studies to become a staid lawyer, maybe his first choice for a career it isn't, truth be told, he wants to become an affluent playboy, admittedly not the noblest or best profession for a man. Still he makes sure to write letters to his cold aunt, how he goes to church every day and stays out of trouble, which is shall we be kind, a wee bit of an exaggeration. The only bad thing in Teodorico's new life, is the summers the student spends at Auntie's tedious house, however he frequently sneaks out and sees his unfaithful girlfriend, Adelia. Then finally getting his law degree, what next? Dona Patrocinio das Neves buys him a horse (set in the 1870's), nice clothes, and a little allowance that's it, the nephew is too upper class to work, nevertheless things change one day, while asking Auntie to be allowed to go to Paris, in front of her arrogant friends. Somehow the conversation changes to the Holy Land and the devout old maid Patrocinio, sends the nephew there, to get a relic for her many ailments, at least Teodorico will have some freedom. Meeting a German scholar Dr. Topsius in Egypt, another unsavory character, a professor at Bonn University, they arrive in Jerusalem, big disappointment, a poor Turkish town full of reverent tourists, with not much happening here for two young, lively men. After visiting all the major religious sites, including the River Jordan, the pair magically are transported back to the time of Jesus, seeing for themselves, what really occurred there. An anti-hero novel; notwithstanding it's from the long ago year of 1887, yet still relevant today, avarice is timeless... Jose Maria de Eca de Queiros maybe Portugal's best writer, that's very debatable...But he is the greatest author whose last name begins with the letter "Q".

Andrei Tama? says

Eça de Queirós este considerat unul dintre cei mai de seama prozatori portughezi, fiind figura cea mai reprezentativă a realismului în Portugalia. Autorul volumului este probabil personalitatea cea mai "europeană" a literaturii sale naționale (Portugalia, fiind o țară din Peninsula Iberică, a avut până în adâncul epocii moderne influențe religioase drastice, fapt pentru care volumul de față, cu un caracter "antireligios" a fost propulsat pe primele locuri în vânzare și a fost o prioritate pentru tipografiile comuniste). Acțiunea fiind plasată în secolul al XVIII-lea, descriind religiozitatea și societatea portugheză, autorul își scrie memoriile (caci da, este un roman memorialistic, scris la persoana I) fără a avea prea mult tangențe cu metafizica, deci fiind un om practic și descriind lucrurile pragmatic. Personajul principal, care se trage dintr-o familie cu groase rădăcini canonice, devine avid de bani și parvenit. *Un lucru interesant: cred că e o mare calitate a unui om aceea de a recunoaște defectele și faptele sale din trecut, fapte de care în prezent nu mai este mândru. Oricum, el descrie acțiunea uzându-se de tactica memoriei afective, deci la o distanță considerabilă în timp... *

Titlul -în mare- face referire la afacerile murdare făcute cu "pământ de pe mormântul lui Iisus", ba "o achiie din crucea lui", ba "un spin din coroana lui"...

Critica este solemnă (deci mai este o critică?) și poate nouă, cititorilor din secolul XXI, faptele descrise în carte ni se par lucruri cunoscute, în schimb, cărțile ca cea de față au ajutat la progresul umanității, căci dacă nu erau umaniștii Evului Mediu, iluminiștii Revoluției Franceze (eu am o teorie!! Revoluția Franceză n-a fost marcată de căderea Bastiliei, ci de prezența iluministilor în epoca), dacă n-ar fi existat apoi scriitorii romantici (care aduc în discuție istoria), iar mai apoi existențialii, încă am fi fost sub biciul Inchiziției și eu aici nu aș mai fi scris asta (merg după un principiu cauza-efect), ci probabil aș fi stat în Sfânta Biserică și m-aș fi rugat pentru sufletele arse pe rug...

Mi-au luat ochii câteva observații:

1. ...c?ci, într-adev?r, în acest secol falnic, crucea apar?ine mai mult bijutiilor decât religiei...
2. Sub orice zâmbet luminos se afl? un dinte cariat.
3. Toate acestea le pierdusem. De ce? Pentru c? existase o clip? când mi-a lipsit acel neru?inat eroism de a afirma care, b?tând în p?mânt cu piciorul sigur sau ridicând p?lind ochii spre Cer - creeaz?, prin intermediul am?girii universale, ?tiin?ele ?i Religiiile! Final!

Andrei Tama?,
18 noiembrie 2015

Issicratea says

This is a very odd book, but an interesting one, as anything by Eça de Queiroz is bound to be. I was inspired to read it when I saw some striking recent pastel illustrations of the novel by Paula Rego. I have included a link to Rego's illustrations at the end of this review, but I'd advise anyone thinking of reading *The Relic* to wait until they finish the novel before looking at them, as they contain one quite powerful spoiler.

This was my third novel by Eça de Queiroz, after the magnificent *The Maias* (1888), and the barely less magnificent *The Crime of Father Amaro* (1876). He really is one of the great nineteenth-century novelists; he is surely only not a household name because he came from Portugal, rather than France or England or Russia. Twenty-three out of twenty-nine of the first page of reviews of *The Relic* on Goodreads are Portuguese-language, which illustrates his limited international diffusion (as a comparison, of thirty, first-page Goodreads reviews of Flaubert's *Un coeur simple*, only one is in French).

The Relic is less formally accomplished than *The Maias* or *The Crime of Padre Amaro*—or at least less unified and less clear in its aims. As the translator of the Dedalus edition, Margaret Jull Costa, notes in her foreword, Eça de Queiroz combines in a single novel two wildly stylistically differentiated narratives: the witty, stinging, realist satire of the beginning and the end, set mainly in Portugal, and the extended, time-travelling dream sequence, set in the 'Holy Land', two thirds of the way through, written in a lush, lyrical, faintly decadent vein, reminiscent for me of a writer like Gabriele d'Annunzio or a painter like Leighton ('Flaubertian exoticism' is Costa's term).

The novel was criticized when it first appeared for this disconcerting mixture. Specifically, critics questioned whether a man as (amusingly) seedy and abject as the hypocritical anti-hero Teodorico Raposo would be capable of having such a rich and resonant dream as that attributed to him in the novel. *The Relic*'s critics may have a point. Costa's introduction mentions that Eça de Queiroz had travelled in Palestine himself, and he presumably kept a travel diary which he drew on in the novel. The sensibility through which the dream sequence, and the associated descriptions of phantasmagoric desert landscapes and a surreal, relic-tourist Jerusalem, are filtered seems much more plausibly that of the writer himself than the hapless and banal Teodorico.

I'm not too sure how much I minded the novel's stylistic disjunction in the end, though I did find the shifts disconcerting as I was reading. The Lisbon-set sequences are entertaining in their sly satire on bourgeois Catholic hyper-piety and hypocrisy, in a manner reminiscent of *The Crime of Padre Amaro*; and the lyric episodes in the pilgrimage sequence are enjoyable in a very different way, if you go with the flow. Costa's translation reads extraordinarily well in both sequences, and her brief introduction is useful in terms of scene-setting.

The Relic is a work that I find grows in stature in memory (I finished it about a week ago and I've been

thinking about it since.) Beneath its satire, the novel contains quite an interesting and thoughtful meditation on Christianity, its history, and its moral message. This element serves as a bridge between the two parts of the work, and it supplies a thematic unity that balances the stylistic disparities noted above. I would say, on balance, that it is a highly experimental novel, rather than an obviously failed one. My jury is out.

I enjoyed looking back at Rego's zestful and witty illustrations after reading *The Relic*, and I do think her relentlessly caustic reading captures something about the novel. It's fun to have this antic, contemporary reading available, but I'm not sure it fully captures the complexity of this surprising and thought-provoking work.

<https://www.apollo-magazine.com/revie...>

Andreia says

Teodorico Raposo, ou D. Raposo, órfão e a viver em casa de uma tia rica e beata, finge-se crente e beato para ganhar a fortuna da "titi". Corre todas missas, reza no altar de casa, faz jejuns e penitências, e nas horas vagas, é debochado e só pensa em pândegas, como diria o próprio Eça.

Um dia a "titi" manda-o à Terra Santa em busca de uma santa relíquia que lhe prove o seu amor a ela e a Deus, e que lhe cure os seus males de saúde. Teodorico embarca, reúne uma série de (falsas) relíquias, pelo caminho mostra ser um completo ignorante, para além de interesseiro e hipócrita, e quando regressa, com a almejada relíquia, tudo lhe corre mal...

É com muito humor, que Eça satiriza, mais uma vez, a hipocrisia religiosa, mas também as ambições desmesuradas e mesquinhez de sentimentos.

Carmo says

A Relíquia foi escrito numa fase em que Eça já estava a afastar-se do realismo e a entrar num período mais fantasista.

Teodorico Raposo é um debochado mulhengo que usa a beatice com o único intuito de esmifrar a fortuna à Titi: a severa titi, a esverdeada titi, a fria, sovina, castradora, pudica titi, que não morre nem abre os cordões à bolsa verde; invólucro cobiçado e permissório de todas as ambições de Teodorico. Tarefa árdua, para mais Teodorico tem um rival de peso: Jesus Cristo.

Perante a concorrência, Teodorico parte para Jerusalém numa viagem de peregrinação. De lá irá trazer à titi a mais sagrada de todas as relíquias, irá amaciar a velha, deitar mão à fortuna e viver em plenitude a devassidão apetecida.

Se na primeira parte impera o humor e a caricatura, após a viagem e chegada a Jerusalém, a narrativa entra num plano fantasioso: um sonho, um regresso ao passado e Teodorico vê-se a acompanhar o julgamento, a condenação, o calvário e a crucificação de Jesus Cristo.

Aqui a leitura quer-se lenta; a habilidade descritiva transporta-nos para a cidade, para as praças, para os templos, desperta os sentidos; envolve-nos em cores e aromas, entramos nos ritos quotidianos e na vivência da história que fundou o cristianismo.

O regresso a casa, à saudosa Lisboa pauta-se por uma sucessão de situações caricatas e culmina com o

suprassumo da ironia.

De todas as obras que li do Eça, foi nesta que encontrei a crítica mais evidente e parodiada ao catolicismo exacerbado e à hipocrisia social.

Apesar dessa paródia, esta é uma obra madura e filosófica que reafirma Eça como grande pensador e grande escritor. Homem de vasta cultura, dono de um vocabulário admirável do qual tirava partido como poucos.

É bem possível que Eça tenha sido vilipendiado pela Igreja, quer pela ridicularização de algumas práticas (pouco) católicas envoltas em cinismo e oportunismo, quer pelo modo como desmistificou a divindade de Cristo e lançou dúvidas perante os princípios fundadores das crenças religiosas.

"o descarado heroísmo de afirmar, que batendo na Terra com pé forte, ou palidamente elevando os olhos ao Céu - cria, através da universal ilusão, ciências e religiões."

Termina assim, com esta pertinente e reflexiva afirmação.

E todos sabemos como a história da humanidade a pode autenticar.

Olinda Gil says

Bem, é Eça e está tudo dito. Vai ser difícil dar 5 estrelas num livro tão proximamente...

Há uma parte, já na segunda metade do livro, que descreve a Via Sacra a que o Teodorico, o Raposo, assiste em Jerusalém que é um pouco aborrecida, porque se desvia do humor que percorre todo o livro.

Marco Caetano says

Decidi que deveria intercalar a leitura duma obra contemporânea com um clássico. Quem melhor para começar do que o grande Eça de Queirós?

Quando andava no liceu fui obrigado a ler os Maias, mas sim, foi mesmo por obrigação! Não me lembro de um único personagem da história... Mas enfim, se calhar para algumas pessoas, aprender a gostar de ler é como aprender a gostar de sopa ou de vinho: só se aprende ao fim de algum tempo, ou no caso da sopa quando se sente a sua falta.

Após escolher o autor, havia que escolher a obra. O critério foi: "das que tenho em casa escolho a mais pequena". É um livro um pouco maçudo, mas a história é muito interessante e o enredo é muito engraçado.

A Relíquia narra a história de vida do jovem Teodorico Raposo (o Raposão) contada na primeira pessoa. Teodorico foi ensinado a amar a religião, porque amar a religião é amar a titi e é necessário amar a titi. Isso não o inibe de satirizar a religião, as crenças e costumes da época.

A viagem que faz à Terra Santa é repleta de histórias engraçadas: o amor por Maricoquinhas, o incansável sábio Dr. Topsius.

Se dúvidas houvessem acerca da intelectualidade de Eça, bastava ler esta obra e ver a abrangência dos temas abordados, numa altura em que o preço da informação não estava à distância de um simples "click".

<http://conspiracaodasletras.blogspot...>

